



*Raymundo Moraes*

## RAIMUNDO MORAIS

*A Amazônia fabulosa, que abraça as imaginações, com a grandiosidade estonteante dos seus panoramas, em que se harmonizam as águas lendárias com a floresta equatorial, transforma facilmente os viajantes curiosos em apaixonados apreciadores das singularidades regionais*

*Antes que se franqueasse à navegação, começou a atrair naturalistas, que em geral conquistaram grande nomeada, como WALLACE, BATES, AGASSIZ, F C HARTT, além dos mais antigos, do estófo mental de SPIX e MARTIUS*

*E continuou a provocar estudos e investigações, pela multiplicidade surpreendente dos seus aspectos, que tanto maravilharam os simples navegantes, como igualmente os geógrafos, os botânicos, os publicistas*

*E até os indoutos se deixaram arrebatados pelos atrativos da região, cujos aspectos, de aparência uniforme, considerados em conjunto, variam grandemente, quando examinados com minúcia*

*Em tal sentido, nenhum exemplo se avanteja em realce ao de RAIMUNDO MORAIS, que se poderá considerar autodidata de formação preponderantemente amazônica*

*Apedeuta, começou a navegar pelos rios que deságuam no Amazonas. Pela habilidade a todo propósito demonstrada, não lhe tardou a promoção a piloto, seguida, sem tardança, pela conquista da chefia de gaiola, em cujo comando sulcaria os tributários do volumoso coletor*

*Por bem lhe avaliar o concurso ao progresso, defini-lo-ia em mais de uma passagem: "Ele é o bonde, ele é o carro, ele é a locomotiva. Veio da ubá indígena, através do cem feitos, ao navio regional de hoje, elegante, forte, veloz, manobreiro, com fábrica de gôlo, luz elétrica, dois mastros, pequeno calado. Da elevada superestrutura, desenvolvidas obras mortas, dois, três conveses, camarotes nas amuradas, adveio-lhe o apelido irônico e pitoresco de gaiola. Existem de roda na pôpa e nos flancos; de uma e duas hélices; de cem, duzentas, quinhentas, oitocentas, mil toneladas de deslocamento; de três, cinco, oito, onze pés de calado, de madeira e de ferro, sujos e limpos, feios e belos; construídos na Inglaterra, na Holanda, na Dinamarca, em Santarém, na América-do-Norte"*

*O tombadilho serviu-lhe de escola, onde lhe foi possível entrar no conhecimento dos ensaios que lhe satisfaziam a ambição de aprender, e ao mesmo tempo de miradouro, donde se descortinavam aos seus olhos deslumbrados os panoramas de que a memória se embeberia para utilização futura*

*A profissão aguçou-lhe a vista, que distingue os práticos da navegação fluvial, capazes de perceber a mudança dos canais por indícios imperceptíveis ao comum dos observadores, e, à noite, de guiar os seus navios, sem acidente algum, como se nenhuma dificuldade lhes opusesse a escuridão temível*

*Depois de perflustrar as maiores vias fluviais da região e de ler quanto lhe chegasse ao alcance, escrito por naturalistas do naipe de BATES, ou pensadores nacionais do vulto de EUCLIDES DA CUNHA, a vocação de escritor manifestou-se-lhe inopinadamente*

*Já tinha levado ao prelo as Notas dum Jornalista, quando empreendeu obra de maior vulto, que lhe granjearia retumbante nomeada*

*Na Planície Amazônica enfeixou as impressões causadas pela terra portentosa, interpretadas por apropriada linguagem, que se ajustava à magnificência do cenário incomparável*

*Em correspondência com a agudeza visual, que percebia as mais delicadas nuances dos quadros amazônicos, a perícia do paisagista evidenciou-se em radiosa pujança, a que deu maior relevo memorável episódio político*

*Percorria WASHINGTON LUÍS, credenciado pela vitória na eleição presidencial, os Estados da região Norte, quando o autor lhe ofereceu um exemplar do livro, em cuja leitura se engolfou*

*E em discurso de vasta ressonância enalteceu-lhe os méritos de escritor vigoroso, cujas descrições refletiam vivamente as singularidades da Amazônia*

*De golpe, alcançou, destarte, RAIMUNDO MORAIS a fama, que lhe vaticinara o futuro presidente da República, e em verdade a merecia, pelo esplendor verbal dos seus ensaios, acordes com o resultado de observações pessoais*

*Assim, ao tratar da "geografia botânica", assinala: "Refletindo o nomadismo da terra, que emigra nas águas por processos de dinâmica hidrográfica, o habitante do vale amazônico emigra também, é nômade no circuito da bacia, fixando na retentiva visual as áreas terráqueas pelo povo verde das árvores; e a geografia que lhe fica na reminiscência é a geografia botânica. Descreve o solo pelos vegetais, como os caldeus descreviam o destino pelas estrélas do céu. Navega pelo fio esmeraldino das orilhas como o nauta das descobertas navegava olhando para a cinza do horizonte"*

*E, particularizando exemplos, acrescenta:*

*"A projeção geográfica dos seus itinerários, nas singraduras dilatadas, é o mapa verde da mata. O miritizeiro frondoso e elegante, na pompa dionisiaca de sua beleza heráldica, vai, dos lindes tocantinos, em faixas aluviônicas, até a embocadura oriental do Xingu, na ilha do Carrizado, de cujo ponto, no esplendor de milhares de indivíduos e numa apoteose teatral, desaparece das baixadas para surgir, na ascensão alpestre das colinas do sul e dos planaltos do norte, marcando o friso tímido dos regatos e a grega ribeirinha dos mananciais que fertilizam os platôs e os tabuleiros"*

*Ao examinar "os furos de Breves", as suas impressões não destoariam das de EUCLIDES DA CUNHA, nem da maneira de escrever dêsse imortal intérprete da vida sertaneja*

"O panorama, sempre repetido e uniforme, exaustivo nos horizontes, parece estático, embora de fato haja um surdo e incessante movimento construtivo. Apenas o homem, intruso, chegado ali adiantadamente, suaviza o aspecto tristonho e igual daqueles ermos. Aqui, acolá, na orelha das artérias, no ângulo das confluências, na foz dos igarapés, barracas, choupanas, habitações de telha, paperis, todos sobre o espeque da paliçada que evita a preamar"

E para mostrar que não o sobressaltava confronto algum, ainda com os mais festejados ensaístas, descreveu o "apuizeiro", acerca do qual já corria entre os leitores de apurado gosto a página de antologia de ALBERTO RANGEL.

"O apuizeiro, dos mais singulares e curiosos representantes da hiléia encantada do equador, é o símbolo desses ataques silenciosos. Não se limita a sugar a vítima — improvisado vampiro verde — cose-a nas dobras funéreas dum pano fantástico, amortalha-a, e, daquele sambenito lúgubre, refloresce e se esgalha triunfantemente"

"Crescendo verticalmente no flanco do indivíduo vegetal ao qual se agregou, cabeleira para o alto, raízes para baixo, estira-se até que as radiculas mergulhem no solo" E descreve a luta de crescente diamicidade, terminada pelo martírio da planta primitiva, que tanto pode ser o urucuzeiro em que frequentemente se hospeda a traçoceira semente, como também o resistente cumaruzeiro.

A página literária, de intenso colorido e emoção comunicativa não destoou de outras, em que predominavam temas geográficos, para a explicação dos "furos de Breves", do "delta", da "friagem", entre várias de análogos objetivos.

Se o livro não explanava exclusivamente assuntos relacionados com a geografia, as exceções serviam para revelar a qualidade predominante do autor, paisagista exímio, que sabia transmitir as suas impressões visuais por meio de potente orquestração verbal, acorde com as pompas da natureza amazônica.

Sabia ver e apreender o colorido impressionante das águas, das folhagens, das ribançais, que fixava em admiráveis instantâneos, por meio da linguagem de características pessoais.

Por isso, o livro, premiado pela Academia de Letras recebeu ainda maior galardão ao ser adotado para uso dos estudantes, do Pará e do Amazonas, cujos governos lhes reconheceram nas páginas estuantes da seiva a marca da Terra em formação.

A mesma opulência de formas e cores, cuja combinação multíplia encanta o forasteiro, desconhecedor de tão exuberantes manifestações de vida, tanto animal como vegetal, e aproxima paradoxalmente o anacronismo alado, concretizado na cigana, das expressões mais recentes de organismos afeiçoados ao habitat, rompe do frasear pintoresco do autor, com os seus neologismos expressivos, entre os quais se insinuaria um ou outro acaísmo de maneira imperceptível.

Laureado pelos contemporâneos, não mais deixaria o veio farto, que lhe dera crescente nomeada.

País das Pedras Verdes, Anfiteatro Amazônico, Aluvião, Mirante do Baixo Amazonas, O Homem do Pacoval, desenvolvem novas séries de cenas e cenários da Amazônia, com os tipos humanos, que se dispersam pela imensidão territorial, onde os rios lhes traçam as vias de comunicação mais frequentadas.

E para provar que se esforçara por abranger, mediante acuradas leituras, quanto se relacionasse com a região predileta, organizou O Meu Dicionário de Cousas da Amazônia, no qual resume os conhecimentos adquiridos durante longas peregrinações fluviais, acrescidos pelos ensinamentos de sabedores especializados, a cuja autoridade recorre de continuo, embora também contribua abundantemente com a opinião própria.

Assim, define: "cabresto, laço curto, de nó corredeço, com que se amarra o gado a bordo".

Embora diferente do significado habitual, que lhe dão os vaqueiros, o termo indicará a variante usada a bordo de gaiolas, cujo comandante lhe conheceu o emprêgo entre embarcações.

De igual maneira, consideraria outros verbetes, de preferência os indicativos de atividades sobre águas, a que se aplicou durante cerca de três decênios, desde quando mal completara o curso primário, em idade de 15 anos.

Assim, com precisão registra a significação de "vaticanos", termo regional, para designar "gaiolas" de 900 a 1 000 toneladas, construídos na Holanda, que ao presente trafegam na Amazônia.

"São os maiores navios fluviais do momento. Confortáveis, camarotes e camarinhas telados, máquinas sobre o convés, três toldos, boa mesa, eles representam a projeção sempre ascendente da grande empresa de navegação chamada Companhia do Amazonas. Movidos por duas hélices, embora de pouca marcha — oito a nove milhas — poucas embarcações oferecem comodidades iguais, tão amplos, arejados, limpos se mostram em todos os departamentos.

De noite, iluminados a luz elétrica, parecem palácios flutuantes advindo-lhes certa mente dessa impressão, que deixam, o nome de "vaticanos".

Alis, a explicação direta do autor evidenciou, no prefácio, o alvo em que levava a mira, a compendiar as reminiscências de bordo, em livro, "filho das águas, irmão das lagoas, primo das fontes".

O simbolismo da linguagem imaginosa ainda explicaria: "suas páginas agitadas, confusas, contraditórias, serenas, harmoniosas, plácidas, narrando a vida do homem, o costume da gente, a crença do selvícola, a dor do vencido, o heroísmo da raça e o avanço do civilizado, lembiam o borborinho flúvio, o rodopio das espumas, as angusturas gorgolejantes, os mananciais silvestres, os paús escuros, as fontes cristalinas, e constituem, enfim, o ciclo maravilhoso da Amazônia, que marca, pela fuga das águas, uma época assistida por esta geração, vista miraculosamente pelos nossos olhos privilegiados de homens do século".

Pela própria confissão, pretendia o escritor que a Amazônia se espelhasse fielmente em seus ensaios e, em verdade, a imaginação robustecia-lhe o talento descritivo, aplicado tanto aos assuntos puramente literários, como aos de interesse geográfico.

Identificado com as aspirações da Amazônia, enalteceu-as em ardorosa propaganda, especialmente depois que obteve, em 1932, a nomeação de inspetor federal de Ensino.

Embora amofinado por molestos achaques, ainda continuava a traçar, em prosa arrebatada, painéis de sua terra-natal, quando baqueou, com a idade de 66 anos, a 3 de fevereiro de 1941.

VIRGÍLIO CORREIA FILHO